

São Paulo, 11 de novembro de 2016 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2016. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 30 de setembro de 2016, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 3,2462/USD 1,00.

2016: Foco nas melhorias operacionais e na recomposição do caixa

Destaques do período:

- **Receita Líquida:** R\$ 120,9 milhões ou 40,4% inferior ao 3T15 (R\$ 202,8 milhões). Reflexo do cenário de incertezas políticas e a restrição ao crédito oriunda da redução na disponibilidade do recurso e do aumento da taxa de juros da linha de financiamento do PCA.
- **Lucro Bruto:** R\$ 18,3 milhões, redução de 50,5%, resultante de menor volume e, conseqüentemente, menor diluição do custo fabril.
- **Lucro Líquido:** R\$ 2,3 milhões, reflexo da queda no faturamento..
- **EBITDA:** R\$ 7,8 milhões, com margem de 6,4%.
- **Dívida Líquida:** No acumulado 9 meses, fechou em R\$ 70,4 milhões negativos (R\$ 5,7 milhões negativos no final de 2015), terceira melhor marca desde 2007.

Principais Indicadores (R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ%	Principais Indicadores (R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ%
Desempenho Operacional				Índices			
Receita Líquida	120,9	202,8	-40,4%	Prejuízo por Ação (R\$)*	(0,4152)	(0,2619)	58,5%
CPV	(102,6)	(165,8)	-38,1%				
Lucro Bruto	18,3	37,0	-50,5%	Margem Bruta	15,1%	18,2%	-3,1p.p.
Lucro Operacional	1,3	16,8	-92,3%	Margem Líquida	1,9%	3,3%	-1,4p.p.
Lucro Líquido	2,3	6,7	-65,5%	Margem EBITDA	6,4%	11,1%	-4,7p.p.
EBITDA	7,8	22,5	-65,4%	Margem Operacional	1,1%	8,3%	-7,2p.p.
Investimentos (R\$ mil)*	10,4	36,3	-71,3%				
Dívida Líquida**	(70,4)	(5,7)	+1144,0%				
Patrimônio Líquido**	479,8	491,4	-2,4%				

* Saldo em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015

** Saldo em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro 2015



Mensagem aos Acionistas

Em 2015, com a implantação de políticas monetárias mais restritivas e a crescente crise político-econômica no país, iniciou-se um período de forte represamento dos investimentos em armazenagem agrícola. Este novo cenário, que se deteriorou com maior profundidade no ano de 2016, forçou a Companhia a realizar importantes ajustes na estrutura organizacional e nos processos operacionais visando a redução do ponto de equilíbrio e da necessidade de capital de giro.

O primeiro trimestre de 2016, marca o ponto mais baixo da atividade da empresa. No segundo trimestre, os primeiros sinais de inversão da desconfiança dos investidores apareceram com o aumento do número de cotações e de pedidos, mesmo que ainda muito tímidos. Aliado a este início de recuperação, ocorre a divulgação do Plano Safra 2016/2017 com as novas regras para o PCA, bem menos atrativas que a versão anterior do ano de 2015.

Os sinais de retomada se confirmaram no terceiro trimestre, marcado tanto pelo desfecho da crise política, como pelo anúncio de uma série de medidas econômicas visando o retorno do equilíbrio fiscal. O nível de entrada de pedidos no terceiro trimestre, já é quase 50% acima do nível observado na primeira metade do ano. Essa progressão se deve a melhora do contexto econômico, aliada ao efeito da sazonalidade positiva, geralmente observada no segundo semestre.

É provável que o anúncio recente pelo COPOM da redução de 0,25% da taxa SELIC para 14% a.a. irá consolidar essa retomada dos investimentos em armazenagem agrícola. A retomada da economia e as excelentes projeções de produção agrícola anunciadas pela CONAB, apontando um recorde para a safra 2016/2017, são sinais muito positivos para a Companhia. Porém, o nível de taxa de juros reais, o cuidado na concessão de crédito das instituições financeiras e a timidez das políticas federais de ajuda aos investimentos em armazenagem agrícola ainda são motivos de grande cautela.

Contudo, o déficit de armazenagem ainda é uma realidade no Brasil e, a cada ano, aumenta a diferença entre a capacidade estática de armazenagem e a capacidade de produção da safra. Esse déficit de armazenagem, frente as previsões da CONAB, deverá se agravar neste Plano Safra.

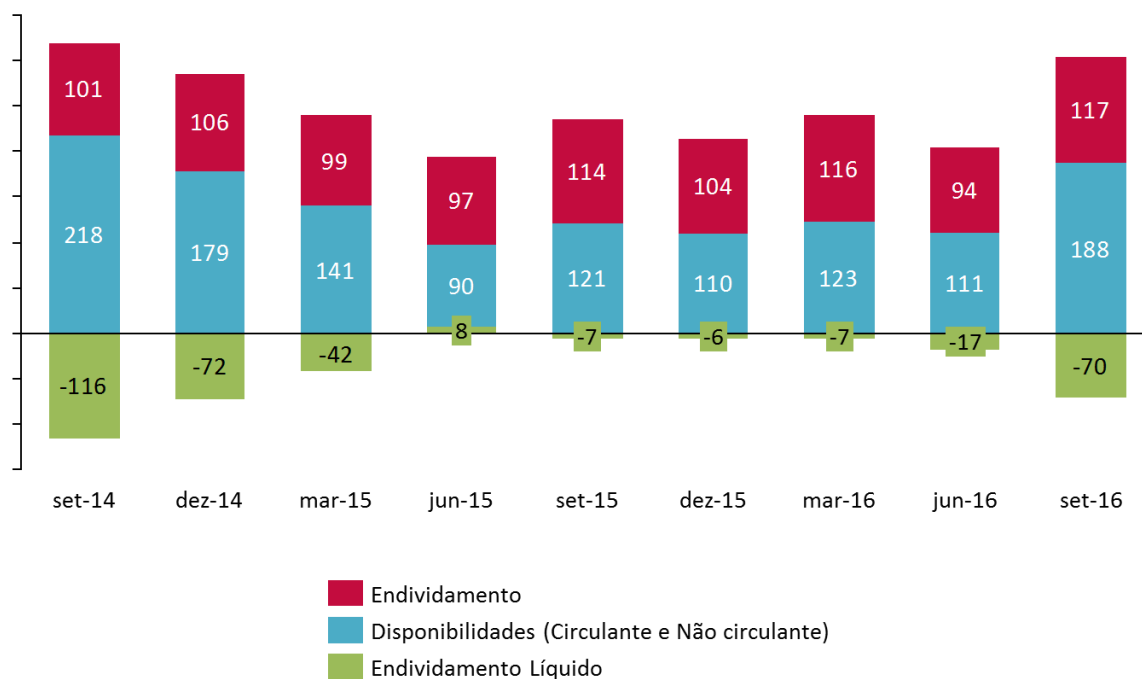
O déficit da capacidade estática de armazenagem e o crescimento contínuo da safra de grãos, abrem boas perspectivas de crescimento para a Kepler Weber para os próximos anos, desde que a confiança dos investidores for reestabelecida, as taxas de juros forem acessíveis, tanto através de políticas federais mais voluntaristas como pelas próprias regras do mercado.

Em paralelo a esse ambiente de reajustes, a Administração da Companhia mantém a estratégia de diversificar as fontes de receitas nos demais segmentos da empresa (Exportação, Movimentação de Granéis Sólidos e Reposição de Peças e Serviços), onde existem oportunidades por serem menos dependentes dos efeitos dos ajustes econômicos, fiscal e monetário.

O ano de 2016 foi marcado por importantes ajustes na Companhia à nova realidade de mercado, procurando a redução do ponto do equilíbrio, em um mercado que encolheu 60% se comparado com 2014, e a melhoria da liquidez e uso racional dos recursos da Companhia. No final de 3T16, graças a



uma rígida gestão do capital de giro, a Kepler Weber apresenta uma dívida líquida negativa de R\$ 70 MM, em linha com o último trimestre de 2014, que foi o melhor ano na história da Companhia.

Endividamento (R\$ milhões)

A Administração


Desempenho Operacional-Financeiro

Principais Indicadores (R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ%	9M16	9M15	Δ%
Desempenho Operacional						
Receita Líquida	120,9	202,8	-40,4%	325,0	482,2	-32,6%
CPV	(102,6)	(165,8)	-38,1%	(291,6)	(423,4)	-31,1%
Lucro Bruto	18,3	37,0	-50,5%	33,4	58,8	-43,1%
Lucro (Prejuízo) Operacional	1,3	16,8	-92,3%	(23,3)	(1,8)	1193,3%
Lucro (Prejuízo) Líquido	2,3	6,7	-65,5%	(10,9)	(6,9)	58,3%
EBITDA	7,8	22,5	-65,4%	(4,5)	15,0	n/a
Índices						
Margem Bruta	15,1%	18,2%	-3,1p.p.	10,3%	12,2%	-1,9p.p.
Margem Líquida	1,9%	3,3%	-1,4p.p.	-3,4%	-1,4%	-1,9p.p.
Margem EBITDA	6,4%	11,1%	-4,7p.p.	-1,4%	3,1%	-4,5p.p.
Margem Operacional	1,1%	8,3%	-7,2p.p.	-7,2%	-0,4%	-6,8p.p.

RECEITA LÍQUIDA

Diante das incertezas políticas e econômicas, os clientes do segmento de armazenagem vêm represando seus investimentos no mercado interno de armazenagem, com isso o nível de novos pedidos estão aquém da necessidade do mercado. Outro fenômeno que voltou a caracterizar o mercado de armazenagem é o da sazonalidade, que havia sido fortemente amenizada no período 2012-2014, devido a abundância e atratividade das linhas de financiamentos subsidiadas pelo Governo.

Dado o cenário acima, a Receita Líquida do terceiro trimestre de 2016 comparada com o mesmo período do ano anterior, registrou uma redução de 40,4% (R\$ 120,9 milhões no 3T16 vs R\$ 202,8 milhões no 3T15). No acumulado do ano teve uma desaceleração de 32,6% em relação ao ano anterior.

No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou uma redução de 31,8% (R\$ 80,2 milhões no 3T16 vs R\$ 117,6 milhões no 3T15). Quando comparados no acumulado do ano, a redução da receita neste segmento foi de 37,6%. O mercado de Armazenagem foi o mais impactado com a nova realidade econômica e fiscal do país, registrando um recuo significativo em vendas (entrada de novos pedidos) e, conseqüentemente, receita (faturamento).

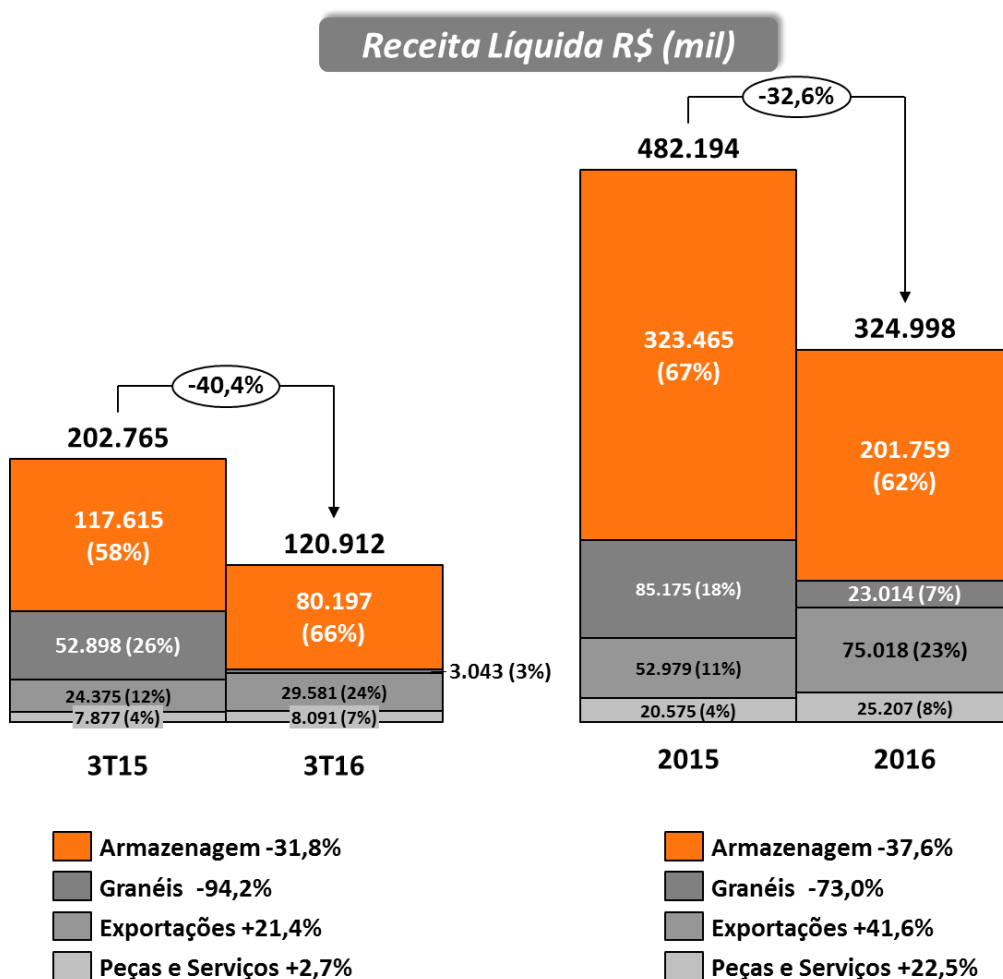
Já a Receita Líquida das exportações aumentaram no 3T16, 21,4%, fruto do realinhamento da equipe de exportação da Companhia, registrando R\$ 29,6 milhões, contra R\$ 24,4 milhões do terceiro trimestre de 2015. No acumulado do ano atingiu um expressivo crescimento de 41,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Resultado importante fruto da contínua estratégia para criar novas frentes no



continente africano e reforçar a presença da Kepler Weber na América Latina e no Leste Europeu, aliado ao momento favorável do câmbio.

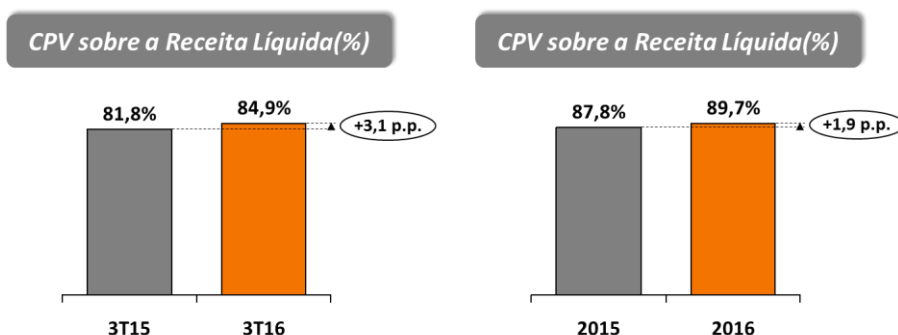
A linha de Peças e Serviços tem se mostrado uma importante forma de diversificação e mitigação da queda da receita neste tímido cenário para investimentos em novas unidades de armazenagem. No terceiro trimestre de 2016, permaneceu em linha com o terceiro trimestre do ano passado, crescendo 2,7% (R\$ 8,1 milhões em 3T16 vs R\$ 7,9 milhões em 3T15). No acumulado 9 meses do ano, este segmento cresceu 22,5% em relação ao mesmo período de 2015, fruto da reorientação da Companhia para este segmento.

Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos, apresentou uma expressiva queda de 94,2%, R\$ 3,0 milhões neste trimestre em comparação aos R\$ 52,9 milhões apresentados no 3T15. O mesmo resultado ocorreu no acumulado, redução de 73,0%. A *performance* deste segmento, muitas vezes acíclica, se dá por estar inserida no setor de infraestrutura/logística brasileira, em sua grande maioria, financiado pela iniciativa privada. Portanto, com a retomada da confiança da indústria brasileira este segmento será impactado positivamente.



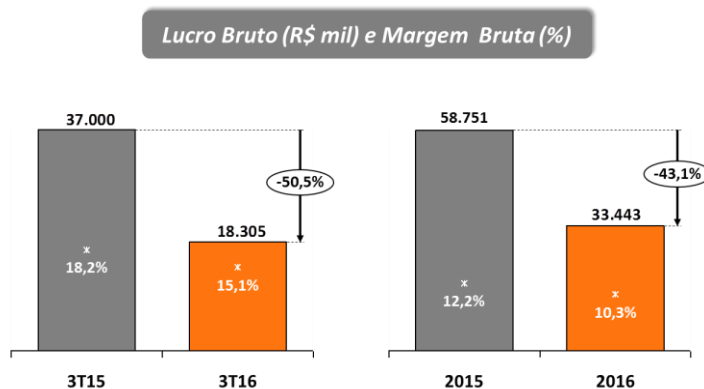
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV somou R\$ 102,6 milhões no 3T16, correspondendo a 84,9% da Receita Líquida da Companhia, contra R\$ 165,8 milhões no 3T15 (81,8% da Receita Líquida), apresentando um acréscimo de 3,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa elevação é devido a um volume menor, provocando ociosidade fabril, mix de produtos desfavorável, pressão sobre preços de venda e desoneração da folha de pagamento. No acumulado do ano, mesmo com uma receita líquida com menor volume e impacto negativo de verbas recisórias, a Kepler Weber conseguiu, por meio das readequações efetuadas nos trimestres anteriores, reduzir a amplitude do aumento percentual em relação ao CPV/RL quando comparado ao mesmo período do ano anterior.



LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto da Kepler Weber no 3T16 totalizou R\$ 18,3 milhões (margem 15,1%), valor 50,5% inferior aos R\$ 37,0 milhões (margem 18,2%) obtidos no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, apesar da queda de 43,1% no Lucro Bruto, a margem teve uma pequena queda de 1,9 p.p. em relação ao mesmo período de 2015. O reflexo desta queda comparativa da Margem Bruta é oriundo dos fatores mencionados anteriormente de adequação de sua estrutura e redução de custos fixos.



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas com vendas

As despesas com vendas reduziram 22,8% no 3T16 quando comparadas com o mesmo período anterior, totalizando em R\$ 7,9 milhões, fruto da menor atividade no mercado de Armazenagem de Grãos. Em relação à Receita Líquida houve um aumento de 1,5 p.p.. No acumulado reduziu 14,0% e em relação a Receita Líquida houve um pequeno aumento de 1,7 p.p..

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma redução de 22,8% no 3T16, fruto das readequações realizadas na Companhia, visando a nova realidade do mercado (R\$ 10,5 milhões no 3T16 vs R\$ 13,6 milhões no 3T15). Em relação à Receita Líquida está 2,0 p.p. superiores quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, obteve uma redução de 12,5% e em relação à Receita Líquida um acréscimo de 2,4 p.p..

A redução das Despesas Gerais e Administrativas está ligada a readequação realizada a partir do segundo semestre de 2015 da estrutura da Kepler Weber para o atual nível de faturamento e menor demanda do mercado agrícola, de acordo com o cenário de ajuste econômico de 2016.

Despesas Operacionais (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ%	2016	2015	Δ%
Despesas com Vendas	(7.933)	(10.282)	-22,8%	(25.155)	(29.234)	-14,0%
% Receita Líquida	6,6%	5,1%	+1,5 p.p.	7,7%	6,1%	+1,7 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(10.516)	(13.622)	-22,8%	(34.423)	(39.348)	-12,5%
% Receita Líquida	8,7%	6,7%	+2 p.p.	10,6%	8,2%	+2,4 p.p.
Despesa Total	(18.449)	(23.904)	-22,8%	(59.578)	(68.582)	-13,1%

RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 5,9 milhões no 3T16, 6,3% inferior ao montante gerado no mesmo período do ano anterior, quando foram de R\$ 6,3 milhões. No acumulado, houve uma variação positiva de 25,6% (R\$ 22,5 milhões no 9M16 vs R\$ 17,9 milhões no 9M15), reflexo da disponibilidade de caixa maior no período.

Despesas financeiras

As despesas financeiras no terceiro trimestre de 2016 totalizaram R\$ 4,1 milhões, 67,3% inferior ao montante gerado no 3T15, quando foram de R\$ 12,7 milhões. No acumulado, variação negativa de



45,1% (R\$ 15,1 milhões no 9M16 vs R\$ 27,6 milhões no 9M15). Esta redução é devida a queda das despesas bancárias (taxa flat sobre liberação de financiamentos) e reversão da taxa cambial passiva.

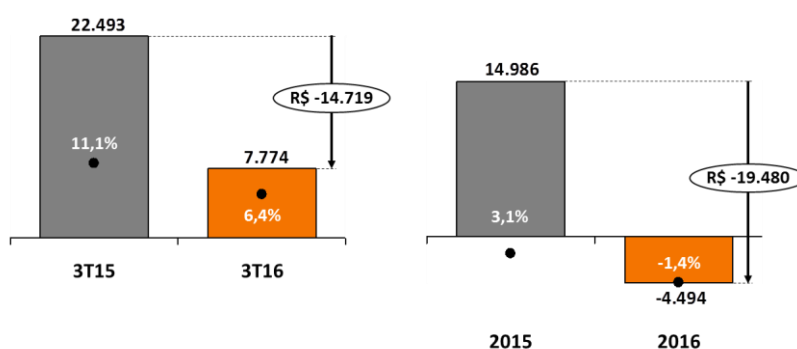
Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ%	2016	2015	Δ%
Receitas Financeiras	5.941	6.342	-6,3%	22.533	17.936	+25,6%
% Receita Líquida	4,9%	3,1%	+1,8 p.p.	6,9%	3,7%	+3,3 p.p.
Despesas Financeiras	(4.132)	(12.654)	-67,3%	(15.141)	(27.584)	-45,1%
% Receita Líquida	3,4%	6,2%	-2,8 p.p.	4,7%	5,7%	-1,1 p.p.
Resultado Financeiro Total	1.809	(6.312)	n/a	7.392	(9.648)	n/a

O resultado financeiro positivo está atrelado à política de controle e preservação do caixa da Companhia.

EBITDA

O EBITDA da Companhia foi de R\$ 7,8 milhões, no 3T16, 6,4% da Receita Líquida, ante o resultado de R\$ 22,5 milhões positivos e 11,1% no 3T15. Isso ocorreu devido ao nível de atividade menor, contudo, neste trimestre a Companhia demonstra uma melhora devido aos ajustes realizados para atender o atual nível de demanda. Esta melhora pode ser mais sentida nos últimos dois meses do trimestre (agosto e setembro - 2016) quando apresentou margem de 8% da Receita Líquida.

Ebitda (R\$ mil) e Margem Ebitda (%)

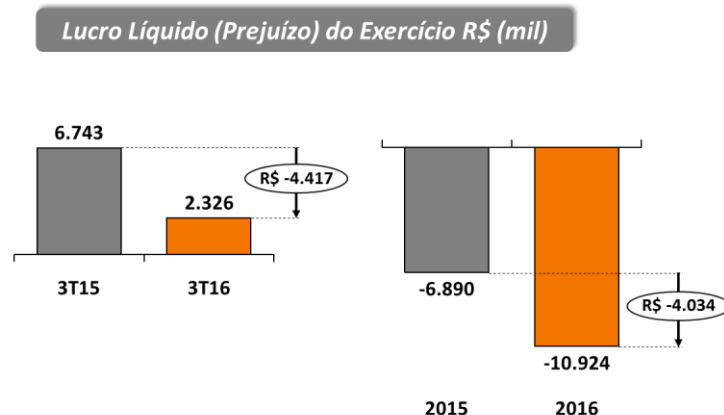


Resultado Líquido (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ%	9M16	9M15	Δ%
Lucro (Prejuízo) do Período	2.326	6.743	-65,5%	(10.924)	(6.890)	+58,5%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	828	3.723	-77,8%	(4.964)	(4.584)	+8,3%
(-) Receitas Financeiras	(5.941)	(6.342)	-6,3%	(22.533)	(17.936)	+25,6%
(+) Despesas Financeiras	4.132	12.654	-67,3%	15.141	27.584	-45,1%
(+) Depreciações e Amortizações	6.429	5.715	12,5%	18.786	16.812	+11,7%
EBITDA	7.774	22.493	-65,4%	(4.494)	14.986	n/a



LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido do terceiro trimestre do ano foi impactado pela sazonalidade positiva que melhorou o nível de atividade, porém ainda prejudicado pelo menor volume de Receita Líquida gerada no período, amplamente represado devido a crise política-econômica, agravado pela falta de recursos federais aos clientes da Kepler Weber.



DÍVIDA LÍQUIDA

Em 30 de setembro de 2016, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram um aumento de 71,2% em relação ao final do ano de 2015 (R\$ 187,8 milhões contra R\$ 109,7 milhões em dezembro de 2015).

Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 11,5% (24,2% em 2015), a linha FINEP a 24,9% (30,6% em 2015), a linha EXIM Pré-Embarque a 63,3% (38,1% em 2015) e a linha FINIMP a 0,2% (7,0% em 2015).

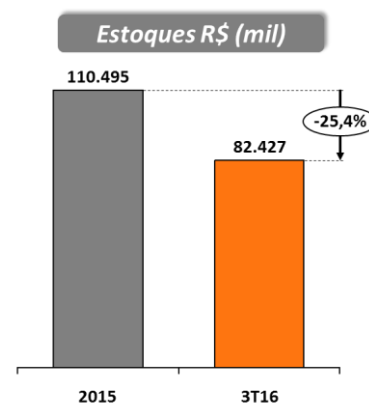
O endividamento líquido negativo passou de R\$ 5,7 milhões em dezembro de 2015 para R\$ 70,4 milhões ao final do terceiro trimestre de 2016.

Endividamento (R\$ mil)	3T16	2015	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	32.898	23.496	+40,0%
FINAME PSI	2.259	13.665	-83,5%
FINIMP	283	7.271	-96,1%
FINEP	6.284	4.242	+48,1%
Curto Prazo	41.724	48.674	-14,3%
EXIM Pré-Embarque	41.435	16.167	+156,3%
FINAME PSI	11.270	11.543	-2,4%
FINEP	22.943	27.620	-16,9%
Longo Prazo	75.648	55.330	+36,7%
Endividamento Total	117.372	104.004	+12,9%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	(187.808)	(109.666)	+71,2%
Endividamento Líquido	(70.436)	(5.662)	+1144,0%



ESTOQUES

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 82,4 milhões no final do terceiro trimestre de 2016, 25,4% inferior em relação ao valor dos estoques no final de 2015 (R\$ 110,5 milhões). A redução dos estoques está ligada diretamente à aplicação do projeto de *Lean Manufacturing*, que elevou o giro dos estoques e ao nível menor de atividades da Companhia no período, estando em linha com o tamanho da carteira de pedidos.



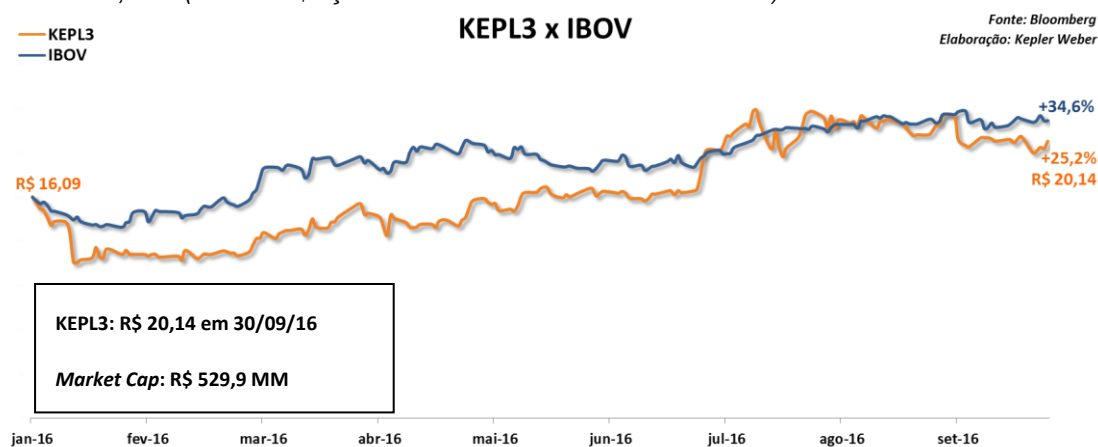
Investimentos na modernização do parque industrial da Companhia

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no acumulado até o 3T16 totalizaram R\$ 10,4 milhões, (R\$ 36,3 milhões no 3T15), e se destinaram à modernização do parque industrial e ao desenvolvimento de novos produtos (R\$ 2,8 milhões), melhorias em prédios e instalações (R\$ 0,5 milhão), à aquisição de softwares e equipamentos de informática e segurança da informação e a finalização da implantação do novo sistema ERP (R\$ 7,1 milhões).

A busca por produtividade e melhoria dos processos fabris demandam a manutenção dos investimentos, além das melhorias e continuidade dos projetos em inovação de produtos, de automação e de informática.

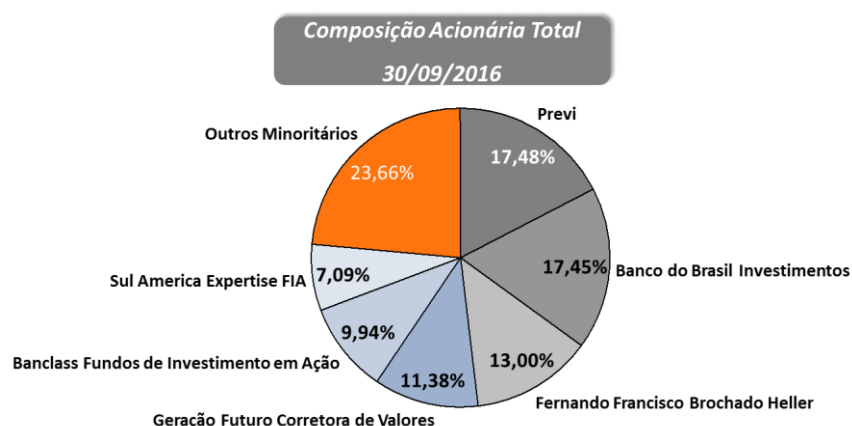
Mercado de Capitais

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R\$ 16,09/ação fechando o terceiro trimestre de 2016 com valorização de 25,2% e com volume financeiro médio diário de R\$ 0,8 milhão, cotadas a R\$ 20,14/ação em 30 de setembro de 2016. No mesmo período, o índice Bovespa apresentou uma valorização de 34,6%. (Valores R\$/ação ex-dividendos na data de 30.06.2016)



Composição Acionária

Em 30 de setembro de 2016, o capital social da Kepler Weber S/A era composto por 26.311.971 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.



Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S/S, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial S/A.



Perspectivas do Setor

Ao longo dos últimos anos o Governo Federal brasileiro tem apoiado os agricultores por meio da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. A partir de junho de 2013, com a implantação do PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), o mercado de armazenagem agrícola de grãos se beneficiou de uma linha de financiamento no valor de R\$ 5 bilhões por ano, com taxas exclusivas de juros extremamente competitivas (2013/2014 – 3,5% a.a.). O setor agrícola de armazenagem aderiu ao PCA viabilizando muitos investimentos até então represados e elevando o desempenho do mercado e da Companhia a proporções inéditas.

O apoio do Governo Federal através do PCA foi renovado em junho de 2014 com taxas de juros atreladas a este financiamento elevadas para 4,0% a.a. e válidas até junho de 2015. Nesta renovação do Plano Safra 2015/2016, houve uma redução substancial dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 4,5 bilhões para R\$ 2,4 bilhões) e a elevação significativa da taxa de juros do programa (de 4% a.a. para 7,5% até 9,5% a.a.). Mantendo as demais regras como: prazos e carência.

Durante o 2T16, em meio a crise política aflorada, foi renovado por mais um ano a linha do PCA, anunciado em junho de 2016, para o Plano Safra 2016/2017 que prevê, novamente, uma redução dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 2,4 bilhões para R\$ 1,4 bilhão) e fixando a taxa de juros do programa (de 7,5% até 9,5% a.a. para 8,5% a.a.). As demais regras de financiamento foram mantidas (prazos, carência, etc.).

No conjunto, o PCA ainda continua atrativo pelas baixas taxas de juros, levando em consideração a conjuntura econômica, e pela inclusão da obra civil no financiamento. Entretanto, as novas condições de financiamentos são insuficientes para manter o nível de demanda observada nos últimos 2 exercícios.

Ao longo da última década, a produção brasileira de grãos cresceu substancialmente, mas a capacidade instalada de armazenamento de grãos não aumentou proporcionalmente. Neste contexto, o apoio do Governo Federal através de iniciativas, tais como o PCA, são imprescindíveis para reduzir o déficit de armazenagem de grãos nos próximos 5 a 10 anos e para acompanhar o crescimento previsto da produção agrícola.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra continuarão demandando um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola. Esses investimentos são as respostas mais rápidas e seguras aos problemas de escoamento e perdas da safra nas áreas de produção até os portos e as indústrias de beneficiamento de grãos. Apesar dos aumentos projetados de investimentos em pós-colheita, o déficit de armazenagem observado nos últimos anos deverá se manter em aproximadamente 50 milhões de toneladas.

O crescimento do mercado de armazenagem nos últimos dois anos (superior a 100%) demonstrou a forte sensibilidade do mercado às taxas de juros subsidiadas pelo Governo Federal nas linhas de financiamento para compra de equipamentos para armazenagem de grãos. Portanto, dado o cenário político e econômico que o país vivencia e suas consequências como, a indecisão de novos



investimentos e a restrição ao crédito monetário, o mercado de armazenagem, que representa mais de 65% do faturamento da Companhia, tende a voltar aos patamares observados nos anos pré-financiamento PCA de 2012/2013 acompanhado da ciclicidade e sazonalidade típicas do setor.

A Kepler Weber atenta a este cenário e conforme seu plano estratégico, vem se adequando para enfrentar um mercado interno em retração comparado com os últimos dois anos. Contudo, os outros segmentos, tais como: Movimentação de Granéis Sólidos; Exportação; Inovação e Pós-venda, além de um programa ambicioso de revisão e simplificação dos processos internos, diminuição dos custos e manutenção/preservação do caixa, deverão, em parte, compensar a perda de volumes e de rentabilidade no mercado interno de armazenagem agrícola.

Prioridades para 2016

- Evolução do modelo de negócio da Kepler Weber:
 - Serviços de pós-venda;
 - Inovação;
 - Redução dos custos de matéria prima e demais componentes;
 - Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
- Manutenção e preservação das disponibilidades e caixa.

Todos estes planos estão mantidos e irão produzir os resultados esperados para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.



Anexos

Balço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	3T16	Análise Vertical 3T16	2015	Análise Vertical 2015	Análise Horizontal 3T16 x 2015
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
ATIVO					
Circulante	314.120	41,25%	363.849	45,98%	-13,67%
Caixa e equivalentes de caixa	22.072	2,90%	9.511	1,20%	132,07%
Aplicações financeiras retidas	11.120	1,46%	-	0,00%	0,00%
Títulos e valores mobiliários	103.165	13,54%	70.939	8,97%	45,43%
Contas a receber de clientes	49.326	6,48%	123.614	15,62%	-60,10%
Estoques	82.427	10,82%	110.495	13,96%	-25,40%
Impostos a recuperar	19.241	2,53%	19.000	2,40%	1,27%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	19.711	2,59%	19.240	2,43%	2,45%
Despesas antecipadas	674	0,09%	587	0,07%	14,82%
Adiantamentos a fornecedores	1.351	0,18%	1.055	0,13%	28,06%
Instrumentos financeiros derivativos	31	0,00%	-	0,00%	n/a
Outros créditos	5.002	0,66%	9.408	1,19%	-46,83%
Não Circulante	447.597	58,75%	427.386	54,02%	4,73%
Títulos e valores mobiliários	51.451	6,74%	29.216	3,69%	76,11%
Impostos a recuperar	667	0,09%	935	0,12%	-28,66%
Depósitos judiciais	4.130	0,54%	2.999	0,38%	37,71%
Impostos diferidos	95.512	12,53%	89.535	11,32%	6,68%
Investimentos	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	14.534	1,91%	14.750	1,86%	-1,46%
Imobilizado	232.199	30,48%	244.447	30,89%	-5,01%
Intangível	49.100	6,45%	45.500	5,75%	7,91%
TOTAL DO ATIVO	761.717	100,00%	791.235	100,00%	-3,73%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	185.367	24,34%	223.274	28,22%	-16,98%
Fornecedores	45.279	5,94%	50.476	6,38%	-10,30%
Financiamentos e empréstimos	41.724	5,48%	48.674	6,15%	-14,28%
Instrumentos financeiros derivativos	102	0,01%	465	0,06%	-78,06%
Salários e férias a pagar	14.591	1,92%	14.581	1,84%	0,07%
Adiantamento de clientes	69.219	9,09%	81.796	10,34%	-15,38%
Impostos a recolher	4.157	0,55%	5.249	0,66%	-20,80%
Comissões a pagar	6.586	0,86%	5.778	0,73%	13,98%
Dividendos a pagar	4	0,00%	1.345	0,17%	-99,70%
Outras contas a pagar	3.705	0,49%	14.910	1,88%	-75,15%
Não Circulante	96.539	12,67%	76.599	9,67%	26,03%
Financiamentos e empréstimos	75.648	9,93%	55.330	6,99%	36,72%
Provisões	10.068	1,32%	9.106	1,15%	10,56%
Impostos diferidos	1.100	0,14%	1.180	0,15%	-6,78%
Impostos a recolher	6.114	0,80%	6.314	0,80%	-3,17%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	3.373	0,44%	3.765	0,48%	-10,41%
Outras contas a pagar	236	0,03%	904	0,11%	-73,89%
Patrimônio Líquido	479.811	62,99%	491.362	62,10%	-2,35%
Capital social	234.322	30,78%	234.322	29,61%	0,00%
Reservas de capital	50.236	6,60%	49.518	6,26%	1,45%
Reservas de reavaliação	1.935	0,25%	1.928	0,24%	0,36%
Ajuste de avaliação patrimonial	48.394	6,35%	50.026	6,32%	-3,26%
Reserva de lucros	154.223	20,25%	155.568	19,66%	-0,86%
Lucro/Prejuízo do período	(9.299)	-1,22%	-	0,00%	0,00%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	761.717	100,00%	791.235	100,00%	-3,73%



Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	3T16	Análise Vertical 3T16	3T15	Análise Vertical 3T15	Análise Horizontal 3T16 vs 3T15
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	120.912	100,00%	202.765	100,00%	-40,37%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(102.607)	-84,86%	(165.765)	-81,75%	-38,10%
LUCRO BRUTO	18.305	15,14%	37.000	18,25%	-50,53%
Despesas com vendas	(7.933)	-6,56%	(10.282)	-5,07%	-22,85%
Gerais e administrativas	(10.516)	-8,70%	(13.622)	-6,72%	-22,80%
Outras receitas operacionais	3.740	3,09%	7.207	3,55%	-48,11%
Outras despesas operacionais	(2.251)	-1,86%	(3.525)	-1,74%	-36,14%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	1.345	1,11%	16.778	8,27%	-91,98%
Despesas financeiras	(4.132)	-3,42%	(12.654)	-6,24%	-67,35%
Receitas financeiras	5.941	4,91%	6.342	3,13%	-6,32%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	3.154	2,61%	10.466	5,16%	-69,86%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(360)	-0,30%	(478)	-0,24%	-24,69%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(468)	-0,39%	(3.245)	-1,60%	-85,58%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(828)	-0,68%	(3.723)	-1,84%	-77,76%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.326	1,92%	6.743	3,33%	-65,50%

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO - ACUMULADO	2016	Análise Vertical 2016	2015	Análise Vertical 2015	Análise Horizontal 2016 vs 2015
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	324.998	100,00%	482.194	100,00%	-32,60%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(291.555)	-89,71%	(423.443)	-87,82%	-31,15%
LUCRO BRUTO	33.443	10,29%	58.751	12,18%	-43,08%
Despesas com vendas	(25.155)	-7,74%	(29.234)	-6,06%	-13,95%
Gerais e administrativas	(34.423)	-10,59%	(39.348)	-8,16%	-12,52%
Outras receitas operacionais	11.479	3,53%	14.677	3,04%	-21,79%
Outras despesas operacionais	(8.624)	-2,65%	(6.672)	-1,38%	29,26%
PREJUÍZO OPERACIONAL	(23.280)	-7,16%	(1.826)	-0,38%	1174,92%
Despesas financeiras	(15.141)	-4,66%	(27.584)	-5,72%	-45,11%
Receitas financeiras	22.533	6,93%	17.936	3,72%	25,63%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(15.888)	-4,89%	(11.474)	-2,38%	38,47%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(1.093)	-0,34%	(535)	-0,11%	104,30%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.057	1,86%	5.119	1,06%	18,32%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	4.964	1,53%	4.584	0,95%	8,29%
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(10.924)	-3,36%	(6.890)	-1,43%	58,55%



Demonstração do Fluxo de Caixa
Períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	3T16	3T15
<i>(Em milhares de reais)</i>		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	(15.888)	(11.474)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	2.544	14.204
Depreciação e amortização	18.786	16.812
Provisões	(10.684)	2.803
Custo do imobilizado/intangível baixados	509	842
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(433)	(640)
Encargos sobre empréstimos e debêntures	5.913	2.476
Rendimento sobre aplicação financeira	(12.265)	(8.718)
Valor justo stock options	718	629
Redução (aumento) nas contas de ativos	105.590	(3.655)
Contas a receber de clientes	74.673	2.520
Estoques	28.500	1.222
Impostos a recuperar	(444)	(6.535)
Outros créditos	2.861	(862)
Aumento (redução) nas contas de passivos	(26.255)	2.167
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(5.197)	28.534
Salários e férias	10	(5.050)
Impostos a recolher	(2.742)	(901)
Adiantamento de clientes	(12.577)	(16.831)
Outras contas a pagar	(162)	2.898
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(5.552)	(4.680)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(35)	(1.803)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	65.991	1.242
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(10.443)	(36.326)
Aplicações financeiras retidas - Circulante	(11.120)	-
Títulos e valores mobiliários Circulante	(19.961)	49.181
Títulos e valores mobiliários Não Circulante	(22.235)	14.911
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(63.759)	27.766
Pagamentos de empréstimos	(40.962)	(31.890)
Empréstimos tomados	53.981	36.604
Aumento de capital	-	100
Pagamento de dividendos	(2.690)	(35.823)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	10.329	(31.009)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	12.561	(2.001)
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	9.511	11.013
Caixa no final do período	22.072	9.012
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	12.561	(2.001)



Demonstração do Valor Adicionado – DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	3T16	3T15
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	374.648	561.545
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	385	(339)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(258.191)	(355.946)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(42.435)	(68.864)
Valor adicionado bruto	74.407	136.396
Depreciação, amortização e exaustão	(18.786)	(16.812)
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	55.621	119.584
Valor adicionado recebido em transferência	32.296	24.253
Receitas financeiras	22.533	17.936
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.058	5.119
Realização do custo atribuído	1.625	1.705
Outras	2.080	(507)
Valor adicionado total a distribuir	87.917	143.837
Distribuição do valor adicionado	87.917	143.837
Empregados	67.169	93.933
Remuneração direta	49.751	66.266
Benefícios	7.325	12.623
FGTS	3.876	5.355
Honorários da administração	2.384	2.542
Outros	3.833	7.147
<i>Indenizações rescisórias</i>	3.011	4.255
<i>Outras</i>	822	2.892
Tributos	6.190	18.015
Federais	5.163	15.847
Estaduais	773	1.845
Municipais	254	323
Remuneração de capitais de terceiros	23.857	37.074
Juros e outros encargos financeiros	12.622	21.868
Comissões	9.595	10.270
Outras	1.640	4.936
Remuneração de capitais próprios	(9.299)	(5.185)
Resultado do Período	(9.299)	(5.185)



Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br

Website: www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 – 3º andar
Vila Olímpia | 04552-000
Tel: +55 11 4873.0302

Panambi/RS – Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | 98280-000
Tel/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/MS – Unidade Fabril

Av. Sólon Padilha, 4196 – BR262
Núcleo Industrial | 79108-550
Tel: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendimentos de médio e grande porte.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

